

## Medicina chinesa e a energia vital

Ana Clélia Mattos<sup>1</sup>

**Resumo:** Este estudo, notas de uma comunicação oral, apresenta em tom coloquial algumas ideias básicas da medicina tradicional chinesa: em torno da energia vital, *Qi*, que convida a uma medicina integrativa, holística.

**Palavras Chave:** medicina chinesa. medicina integrativa. energia vital. *Qi*.

*Chinese Medicine and Vital Energy*

**Abstract:** This paper, originally a communication to the *I Encontro Cemoroc Educação: Os Orientes*. (São Paulo, 21-12-11), presents in a colloquial way, some foundations of Chinese medicine, mainly the central one: vital energy, *Qi*: an invitation to integrative medicine.

**Keywords:** Chinese Medicine. Integrative Medicine. Vital Energy. *Qi*.

Inicialmente quero agradecer aos organizadores deste “I Encontro Cemoroc Educação: Os Orientes”. A proposta desta breve comunicação é refletir com vocês sobre saúde, sobre estado de equilíbrio físico, mental, emocional e espiritual. Isto existe de fato? É possível?

Retomaremos, do ponto de vista chinês, as eternas questões que, desde sempre, estão (ou deveriam estar...) na base de toda medicina: Como cada um de nós se sente neste momento? Saudável? Sem dores? Alegre? Em paz? Sereno? Feliz? Como alcançar o equilíbrio físico, mental, emocional e espiritual tão almejado?

Em nossa perspectiva (estamos em um evento acadêmico sobre os Orientes), para começar, é necessário tentar entender o fluido energético que percorre o nosso corpo e está presente na natureza e em todo o universo. Não podemos ter saúde se não estivermos fluindo energia de modo regular e pleno. Como isso se dá?

Lemos num clássico taoísta: “*Todo o nascimento é uma condensação; toda morte, uma dispersão da matéria. O nascimento não é um ganho, a morte não é uma perda... Condensada a matéria, sobrevém um ser; rarefeita, será o substrato das mutações.*” (Zhuang Zi, *Nan Hua Jing*)

A milenar cultura chinesa guarda segredos ainda não revelados; parte deles o Ocidente já aprendeu; outros ainda permanecem reservados a um restrito círculo.

Segundo os chineses, na hora da fecundação uma energia, chamada de energia ancestral, penetra no corpo e desse fluido gera-se todo o restante; daí surgem todos os órgãos. Se uma pessoa nasce com a essência lesada, recebe uma essência que não está

---

<sup>1</sup>. Médica formada na Universidade Franciscana (Bragança Paulista). Pós-graduação em Homeopatia na antiga Associação Brasileira de Homeopatia, Hospital do Servidor Municipal e no IBHE em São Paulo. Pós-graduação em Medicina Chinesa e Acupuntura na Escola Paulista de Medicina (Unifesp). Pós – graduação em Fitoterapia Chinesa, na AMBA. Às terças feiras (8:00 horas da manhã) apresenta “Homeopatia”, seu programa sobre medicina na Rádio Mundial 95,7 FM (São Paulo). <http://www.anaceliemattos.med.br>

adequada e o primeiro efeito é o retardo no fechamento da sua fontanela, demora para andar; os ossos, os dentes e os cabelos serão frágeis.

Para a tradição chinesa, todos os canais de energia, todos os órgãos do corpo começam no rim. A sede do espírito, no momento da fecundação, é o rim. Eles dizem que temos três rins. Um rim filtrador, um reprodutor e um chamado de portão da vitalidade (que alberga a energia vital).

Na perspectiva da medicina chinesa, o homem é um ser funcional no qual o relacionamento de cada órgão com o meio, exterior e interior, resulta num tipo específico de fluido. Os meridianos são caminhos interligados construídos pelos respectivos órgãos para que o *Qi* (energia) e os fluidos percorram todo o corpo. Os meridianos fazem com que os órgãos e as substâncias se comuniquem entre si e põe ainda o interior em contato com o exterior.

A energia, o fluido, pode estar na forma de: *Qi*, Essência, Sangue, Espírito e Líquidos orgânicos; cada um com sua peculiaridade. O início do *Qi* e do fluido vital nasce com o indivíduo e provém da energia ancestral. A energia ancestral, oriunda dos antepassados, vem com a fecundação e se aloja nas células que serão o futuro rim direito do feto. Energia ou *Qi* ancestral ou primordial é, segundo os chineses, a quantidade de energia que fará a pessoa viver 20, 50, 80 ou 100 anos. É imutável, não renovável e vai sendo usada e gasta lentamente ao longo da vida: desde a concepção e nascimento, nas fases de crescimento, desenvolvimento, amadurecimento, idade adulta, etc.

Portanto, a quantidade de *Qi* com que o indivíduo nasce é suficiente para toda sua vida. Em situações de trauma emocional violento, como no caso de morte de entes queridos, situações de assalto, acidentes graves etc., gasta-se o *Qi* ancestral rapidamente e o indivíduo perde dias ou anos de vida, envelhecendo de modo mais veloz. Existem, porém, outras fontes de energia ou *Qi* renováveis diariamente que vêm dos alimentos, respiração, exercícios físicos, meditações, sono, etc.; esse *Qi* é abastecido a cada 24hs e se aloja no rim esquerdo do indivíduo.

Em situações de forte fadiga e stress prolongados, gasta-se demais a energia captada pelo rim esquerdo, obrigando o organismo a lançar mão da energia do rim direito (a ancestral), levando ao envelhecimento precoce e adoecimentos como: falta de memória, fibromialgia, problemas ósseos articulares, auditivos, baixa imunidade, cabelos brancos, dentes fracos culminando com medos, impaciência e muito cansaço.

A partir dos rins, saem todos os canais de energia fluídica que compõem o nosso corpo; os chamados meridianos não são vasos sanguíneos e nem linfáticos, mas canais não visíveis sutis, virtuais, que percorrem caminhos de cima a baixo no organismo, levando fluido energético capaz de fazer funcionar todos os mecanismos celulares e teciduais. É a energia que flui e anima o corpo, que o faz movimentar, pulsar, é enfim o chamado FLUÍDO VITAL, descrito por médicos, como, Samuel Hahnemann (o pai da Homeopatia) e por mestres e pensadores orientais.

A doença vem do desequilíbrio da energia ou fluido vital, causada por fatores emocionais, ambientais ou até espirituais que afetam os meridianos de circulação de energia, ocasionando os sintomas físicos e emocionais aparentes. Portanto, a cura da chamada “doença” vem da reorganização e equilíbrio do fluido vital, obstruído nos meridianos de energia.

A visão do médico holístico é diferente, pois tenta sentir, observar e diagnosticar o desequilíbrio como um todo; tenta fazer voltar o fluido vital ao seu estado de normalidade através de ações no corpo físico, como medicamentos homeopáticos, fitoterápicos, acupuntura, e também propostas de tratamentos psicoterápicos, energéticos, como Reiki e diversas outras formas de reequilíbrio vital. São feitas

orientações também para que o indivíduo procure um caminho espiritual próprio de acordo com suas crenças e convicções. Essas ações não excluem, muitas vezes, a prescrição de medicamentos alopáticos bem indicados e organizados de uma forma não antagônica, que não atrapalhe o retorno da energia vital ao seu estado de normalidade. Por tudo isso, defendemos a **MEDICINA INTEGRATIVA**, que une as medicinas oriental e ocidental, de forma que o melhor seja feito ao paciente.

Os fluidos vitais adquirem as propriedades do meio externo, ou seja, sofrem a influência das emoções, desejos e das aspirações. A pureza absoluta é o ponto de partida do fluido vital universal; o ponto oposto é sua transformação em matéria tangível, palpável. Entre esses dois extremos acontecem inúmeras transformações entre o que chamamos de saúde e doença.

A Medicina Holística é filosófica, sintética, espiritual, individual, subjetiva e natural. A causa da doença tem menos importância, pois a cura é baseada na reforma do caráter e do comportamento através de ações opostas à causa da doença: ações que diluem os fluidos deletérios. Os fluidos adquirem as propriedades do meio, ou seja, sofrem a influência das emoções, dos desejos e das aspirações.

A partir desse posicionamento, pensar de modo holístico, a proposta é ajudar cada um a pensar em sua vida no seu todo: nos seus sentimentos, emoções, alegrias e frustrações, raivas e tristezas. E fazer algo para mudar, a partir de uma conscientização que leva cada um a cuidar melhor de si, deixar fluir o *Qi* e reorganizar sua energia vital.

Naturalmente, a postura holística aplica-se também no sentido da famosa sentença de Ortega y Gasset: “eu sou eu e minha circunstância”: se eu melhora, melhoram também os que estão a meu redor e o meu ambiente, humano e físico.

Daí que o diálogo médico-paciente, transcende (e não exclui), digamos assim, o recorte da mera dimensão bioquímica, as baterias de exames e seus resultados numéricos etc. a que costuma se ater a medicina ocidental. E deve incluir a totalidade corpo-espírito.

Recebido para publicação em 28-12-11; aceito em 19-01-12

## **Seção Textos para Seminários e Pesquisas**